A TRIBUNA

Rio Branco, sábado, 17 de dezembro de 2005

Renascer

Gregório Filho

Amigos leitores, peço permissão para falar-lhes com emoção desse dia 15 de dezembro de 2005.

61 porongas acesas – 61 amigos e admiradores e ainda as filhas e as netas. Uma procissão. Uma promessa. Um empate. À subida da rampa do Palácio Rio Branco olhei para traz, fixei o olhar naquela romaria. Voltei a vista para frente. Saíra da Praça dos Povos da Floresta cantando a música "O manhã será novo dia", canção bastante conhecida e tocada nas rádios (do compositor Guilherme Arantes). Permaneci cantarolando a melodia e a letra até a porta do Memorial dos Autonomistas onde depositamos as porongas iluminadas... e iluminando os rostos dos romeiros: Ângela e Elenira (as filhas); Angélica e ...(as netas); Jorge Viana (Governador); Júlia Feitoza; Raimunda Bezerra; Marí Alegretti; Lúcia Helena (Comitê); o Lhé; o Guma; o Raimundo e o Antonio, o Aníbal e o Élson; a Maria e a Júlia, a Rita e a Rosa, o Francisco e o José, o Moacir... e os outros tantos companheiros. São muitos os que se incluem, até os jovens que são admiradores da história que é narrada, contada e escrita em prosa e poesia falando da trajetória de um homem que até hoje agrega e faz renascer a todo momento a consciência para a luta necessária ininterrupta para o desenvolvimento sustentável da Amazônia que considera os humanos. Melhor dizendo, que respeita a vida – dos humanos, dos vegetais, dos minerais, dos animais e demais seres que integram a cadeia da vida na floresta.

Festejamos dessa forma o aniversário de 61 anos de Chico Mendes. Os cantores e os músicos, os atores, os pintores, os escritores e poetas; os cineastas; os acadêmicos e os populares renderam suas homenagens no palco do Theatro Hélio Melo, num show em que as vozes seringueiras entoaram os bons forrós que os nossos corações guardados de Chico se enterneceram e juntos cantamos acompanhados da sanfona do Monteirinho e das sonoras vozes das crianças presentes com seus pais. Anúncio de que a luta continua.

Grato pelo consentimento e meus abraços fraternos para todos.

*Contador de Historia

Hino do seringueiro

(interpretado pelo seringueiro Sabá Marinho e por todos os participantes do show "A floresta canta Chico").

"Vamos dar valor ao seringueiro/vamos dar valor a esta nação/pois é com o trabalho desse povo/que se faz pneu de carro e pneu de avião/pneu de bicicleta não é de requeijão/não é chifre de vaca que apaga a letra não/são produtos da borracha feito pelo nossa mão/ fizeram a chinelinha/fizeram o chinelão/inventaram uma botina/ que a cobra não morde não/ tanta coisa da borracha/que não tem explicação/encontrei pedaço dela na panela de pressa"